

BÁRBARA NÓBREGA MANGIERI
bmangieri@jj.com.brVEREADORES REJEITAM
VETOS DO PREFEITO

Os únicos itens votados pelos parlamentares na sessão desta terça (7) foram os quatro vetos do prefeito aos projetos nº 12.362, de Edicarlos Vieira (PSD), que incentiva o cultivo de flores ornamentais; o PL 12.363 e 12.527, de Arnaldo da Farmácia (PDT), que autoriza entidades sociais a venderem produtos em terminais de ônibus e regula a pesca amadora; e o PL 12.103, de Márcio Cabelheiro, sobre recuperação de córregos. Todos os vetos foram rejeitados.

PARLAMENTARES
TROCAM FARPAS

Durante a discussão sobre a reinserção do projeto dos psicólogos na pauta, alguns vereadores bateram boca. Paulo Sérgio (PPS), que fez o pedido de urgência, afirmou que foi questionado sobre seu atraso na sessão e justificou a demora "porque trabalha". Edicarlos se sentiu ofendido e Valdeci Vilar (PTB) o acusou de não ter compromisso e "cantar de galo".

Projeto sobre psicólogos leva vereadores a adiarem pauta

BÁRBARA NÓBREGA MANGIERI
bmangieri@jj.com.br

Um grupo de psicólogos da rede pública protestou durante toda a sessão ordinária da Câmara de Jundiá, na noite desta terça (7). Os profissionais da categoria não se conformaram com o adiamento para 10 de setembro de 2019 do PL 12.532, que reduz a carga horária dos psicólogos da rede das atuais 40h para 30h semanais.

A matéria era o quinto item a ser votado na noite, mas com um pedido de preferência do vereador Cristiano Lopes (PSD), foi a primeira proposta a ser apreciada. Assim que o pedido foi aprovado, o vereador Valdeci Vilar (PTB), presidente da Comissão de Saúde, Assistência Social e Previdência (Cosap), pediu o adiamento da proposta. Em silêncio e sem debate, o adiamento foi aprovado por dez a seis.

O presidente da Casa, Gustavo Martinelli (PSDB), tentou dar continuidade à pauta. Os vetos do prefeito a quatro projetos foram rejeitados pelos parlamentares também sem serem discutidos, devido ao barulho do plenário. Os psicólogos acusaram desrespeito por parte dos parla-



Com música, gritaria, barulho e alvoroço, protesto de psicólogos impediu debate dos demais itens da ordem do dia

mentares e afirmaram que não deixariam a sessão prosseguir até receberem uma justificativa ou que o projeto fosse votado. Martinelli pediu a suspensão da sessão até que a ordem fosse restabelecida.

Nos bastidores, vereadores

citaram um documento entregue por membros Conselho Municipal de Saúde (Comus), disponível no Portal da Transparência, que revela os altos salários dos psicólogos da rede. Os conselheiros, que também assistiram à sessão, argumenta-

ram que não seria financeiramente prudente ao município fosse dada sem reduzir, também, os salários.

Após 45 minutos de suspensão, os trabalhos foram reabertos para que um vereador fizes-

se pedido de urgência para reincluir o projeto na pauta.

Rogério Silva (PHS), que entrou na pauta pela primeira vez na sessão do dia 22 de maio, também protestou contra o adiamento. "É uma falta de respeito fazer esses profissionais esperarem mais de um ano por essa decisão. No Brasil, 50% dos psicólogos já trabalha 30h. Respeito o Comus, mas os conselhos das outras cidades estão errados?", questionou, se referindo às demais cidades da Região que já aprovaram a redução da carga horária.

IMPEDIDOS

Apesar das manifestações a favor de alguns vereadores, o pedido de urgência foi rejeitado por dez a oito. Os psicólogos voltaram a protestar com ainda mais afinco. Martinelli suspendeu a sessão novamente por cerca de 15 minutos e tentou dialogar com os manifestantes, sem sucesso.

Impedidos de debater devido ao barulho, os vereadores adiaram todos os demais itens da pauta, inclusive as moções. Os parlamentares inscritos no Grande Expediente também abdicaram de suas falas, tamanho o alvoroço.